



5 25.º SARAU

T e a t r o

Municipal

QUINTA-FEIRA,
9 DE SETEMBRO DE 1943

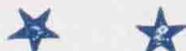
Às 21 horas

APRESENTAÇÃO DO

Grupo de Teatro Experimental

na representação da peça de H. R. LENORMAND

"À SOMBRA DO MAL"



Programa

"Grupo de Teatro Experimental"

apresenta

"À SOMBRA DO MAL"

Drama em dois atos, tres quadros e uma dansa negra de

H. R. LENORMAND

Tradução de **E. M.** - Ritmos negros por **Dinorah de Carvalho.**

Coreografia de **Chinita Ulmann,** cujas alunas executam o tam-tam.

Cenários e vestimentas de **Clovis Graciano.**

Execução do cenário por **Léo Rosseti, Ricardo Molina e Zamarro**

"Maquillage" de **R. A. Jeagling**

Ponto **Antonio Candido**

Ensaios e encenação de **Alfredo Mesquita.**

"À Sombra do Mal", foi representado pela primeira vez em Paris, no "Studio des Champs Elysées", em 18 de Dezembro de 1924, pela "Comp. Gaston Baty".

PERSONAGENS:

Rougé, residente francez em Kadiéso	Abilio Pereira de Almeida
Préfailles, administrador colonial	Peter Prado
Le Cormier, ajudante de Rougé	Rodolfo Nanni
O Feiticeiro	Paulo R. de Magalhães
O Almamy, chefe da aldeia de Kadiéso	José de Barros Pinto
Maelik, chefe indigena	Paulo Mesquita Mendonça
Moussa, miliciano	Carlos Vergueiro
Henriette Le Cormier	Marina Freire Franco
Fatimata, mulher de Maelik.	Mercês da Silva Telles

A ação se passa em Kadiéso, na Africa Equatorial Francêsa, no decorrer de um só dia. Entre o 1.º e 2.º quadros decorrem alguns minutos, apenas. Entre o 1.º e 2.º atos, algumas horas.

A' SOMBRA DO MAL

PEÇA DE LENORMAND

(Resumo)

Rougé, o atual "residente" francez de Kadiéso, aldeamento da Africa Equatorial Francêsa, situado a varias milhas do litoral, iniciara a sua carreira em outra região do continente negro, como simples agente de uma feitoria. Morando ele nessa época já longinqua, completamente só, à beira de um rio caudaloso e sonolento, o então residente colonial, - Préfailles - certo da impunidade, submetera-o anos a fio, por méro desfastio, a uma perseguição gratuita, divertindo-se a pregar-lhe periodicamente as mais estupidas peças.

Hoje, roído pelas amargas recordações do passado, residindo ha cerca de vinte anos numa região inhospita de clima deprimente, inteiramente privado de distrações, Rougé não passa de um neurastenico, e desprezando profundamente os pretos, seus subordinados, de cujas manhas desconfia, trata-os com a maxima dureza. Em compensação o seu auxiliar, Le Cormier - e a esposa - que alí vivem com ele, alimentam as mesmas generosas illusões que outróra tanto alentavam o proprio Rougé.

Por um simples acaso, Préfailles, elevado à categoria de administrador da colonia francêsa, dirigindo-se à França, onde o chama uma grave molestia da mulher, vem a passar por Kadiéso, exátamente na ocasião em que alí se desencadeia um drama terrivel, indiretamente suscitado pela sua antiga, maldosa perseguição contra o inocente Rougé.

De fato, remoendo sem cessar as suas maguas, Rougé não podendo conter o desejo de desferrar-se num inocente, manda supliciar o chefe preto, Maélik, fiel aos francêses, acusado pelo seu rival, o Almamy, de um crime imaginario. Ricochetando por seu turno numa vitima inerme, o suplicio injustamente infligido a Maélik causa a morte da pobre senhora Le Cormier.

Assim pois - como parece provar a peça de Lenormand - o mal gera sempre o mal. Uma má ação nunca fica, por assim dizer, perdida, e repercutindo indefinidamente, as suas imprevisiveis consequencias ilustram a inexoravel lei biblica que manda num mundo, onde a injustiça é a regra, descontar nos inocentes as dividas dos pecadores.

GRUPO DE TEATRO EXPERIMENTAL

Na idéa de divulgar entre nós o bom teatro, alguns amadores moços, liderados pela Srta. Irene Smallbones e pelo Snr. José Eduardo Fernandes, fundaram em S. Paulo, em fins de 1942, o "Grupo de Teatro Experimental", destinado a despertar nesta capital, e, se possível, no interior do Estado, o gosto pela boa arte cênica mundial.

Dando início às suas atividades, o "Grupo de Teatro Experimental", levou à cena, nesse mesmo ano de 42, o "Soldado de Chocolate", de Bernard Shaw, e "A quoi rêvent les Jeunes-filles", de Alfred de Musset. A sua maior ambição era, entretanto, representar peças de autores nacionais, escolhidos entre os mais capazes de colocar o teatro brasileiro à altura da nossa cultura.

Não dispondo porem no momento de peças brasileiras idoneas, ainda não representadas, o "Grupo" vê-se por enquanto forçado a lançar mão de obras estrangeiras, representando-as ora no original, ora em traduções, como é agora o caso, com a "Sombra do Mal", de Lenormand, pretendendo contudo recorrer de preferencia, no futuro, a peças genuinamente brasileiras.

A atual diretoria do "Grupo de Teatro Experimental" é a seguinte:

Presidente de Honra: Irene Smallbones.

Presidente: Decio de Almeida Prado

Vice-Presidente: Carlos Lacerda.

Secretario: José Eduardo Fernandes.

Tesoureiro: Nelson Barcellos.

Diretor Artístico: Alfredo Mesquita.